

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

**ATENDIMENTO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

**GABRIELA CASSIANO MEDEIROS
ISADORA BOMFIM CORREIA**

MARINGÁ
2021

GABRIELA CASSIANO MEDEIROS
ISADORA BOMFIM CORREIA

**ATENDIMENTO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Odontologia, sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Henrique Franciscato Garcia.

MARINGÁ
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO
GABRIELA CASSIANO MEDEIROS
ISADORA BOMFIM CORREIA

**ATENDIMENTO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Odontologia, sob a orientação do Prof. Ms. Gustavo Henrique Franciscato Garcia

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

ATENDIMENTO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS E SEUS BENEFÍCIOS NA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Cassiano Medeiros
Isadora Bomfim Correia

RESUMO: A insegurança e o medo são sentimentos comuns do cirurgião-dentista que, após a sua formação, não se sente capaz em oferecer um atendimento individualizado e humanizado aos pacientes com necessidades especiais. Isso se justifica pela falta de contato com esses pacientes ao longo da graduação. Considerando que esses pacientes carecem de um cuidado preventivo odontológico ampliado, uma vez que não possuem total capacidade de realizarem os cuidados bucais sozinhos, faz-se importante a inclusão da disciplina de Atendimento para Pacientes com Necessidades Especiais, no curso de graduação em Odontologia. Com base nisso, o presente estudo tem como objetivo discutir a relevância de tal disciplina durante a graduação em Odontologia, apresentando seus benefícios tanto aos alunos quanto para os profissionais já formados. Para isso, recorreu-se à revisão narrativa de literatura sobre a inclusão da disciplina em questão, bem como a análise e seleção dos artigos a partir de periódicos indexados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos da CAPES. Assim, com esse estudo, conclui-se que a inclusão da disciplina de Atendimento a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (AOPNE) no curso de Graduação em Odontologia é estritamente fundamental para a formação do cirurgião-dentista, para que assim, ele reconheça as necessidades especiais de seus pacientes e seja capaz de lhes oferecer um atendimento humanizado e adequado às condições que venham a apresentar.

Palavras-chave: Atendimento. Necessidades especiais. Odontologia.

THE DISCIPLINE OF CARE OF PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS AND ITS BENEFITS FOR THE DENTIST: A REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Insecurity and fear are common feelings of the dentist who, after training, does not feel able to offer individualized and humanized care to patients with special needs. This is justified by the lack of contact with these patients during graduation. Considering that these patients need extended preventive dental care, since they are not fully capable of performing oral care by themselves, it is important to include the discipline Care of Patients with Special Needs in the Dentistry undergraduate course. Based on this, the present study aims to evaluate the importance of this discipline during the Dentistry graduation, presenting its benefits both to the students and to the already graduated professionals. To this end, we used a narrative review of the literature on the inclusion of the discipline in question, as well as the analysis and selection of articles from journals indexed in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the CAPES Periodicals Portal. Thus, with this study, we conclude that the inclusion of the discipline of Care of

Patients with Special Needs (AOPNE) in the Dentistry Graduation course is strictly fundamental for the formation of the dentist, so that he/she can recognize the special needs of the patients and be able to offer them a humanized and appropriate care to the conditions that they may present.

Keywords: Care. Special Needs. Dentistry

1 INTRODUÇÃO

Define-se como paciente especial todo indivíduo que apresenta determinada condição, durante certo período da vida ou indefinidamente, que faça com que o mesmo necessite de atenção e abordagens especiais (OLIVEIRA; GIRO, 2011; CASTRO et al., 2010).

Conforme o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, cerca de 45 milhões de brasileiros apresentam alguma deficiência, e esse número representa aproximadamente 24% da população. A maior concentração foi encontrada em áreas urbanas e principalmente no estado do Nordeste. Em contrapartida, foi relatado que apenas 3% dessas pessoas têm acesso ao atendimento odontológico (IBGE, 2010; SANTOS; HORA, 2012).

Além disso, a seção XI do Art. 31 da Resolução CFO - 22 diz que a especialidade Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais objetiva o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade no seu sistema biológico e/ou psicológico e/ou social. Saliencia-se ainda que, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia estabeleceram que, ao se formar, o Cirurgião-Dentista deve ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde (GOMES et al., 2009; SANTOS; HORA, 2012; BRASIL, 2002; BRASIL, 2001).

Tendo em vista todos esses fatos, supõe-se que a inclusão da disciplina Atendimento a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (AOPNE) no curso de Graduação em Odontologia é necessária para a formação do cirurgião dentista, para que assim ele se torne capaz de fornecer um atendimento humanizado e adequado às condições que esses pacientes apresentam (GOMES et al., 2009; SANTOS; HORA, 2012).

É notório que quando os cirurgiões dentistas possuem um contato, ainda na graduação, com os pacientes portadores de necessidades especiais, a confiança no atendimento aumenta. As principais dificuldades encontradas nesses atendimentos variam desde a insegurança até o medo de mordedura e o medo de ferir o paciente (BARROS; CUNHA, 2018). Atentando-se para as dificuldades já sentidas na vivência das necessidades especiais, é necessário que ao ter contato com esses pacientes o cirurgião dentista utilize muito mais que

técnicas e protocolos, visando um atendimento mais sensível e humanizado. Para isso, é necessário um conhecimento das necessidades especiais e suas limitações (GOMES et al., 2009).

A humanização é um conjunto de ações que visam conferir qualidade aos atendimentos e relações entre paciente e profissional, assim como entre os profissionais da saúde. No dicionário, é definida como “ato ou efeito de humanizar (-se), de tornar (-se) benévolo ou mais sociável”. Sendo assim, esse trabalho buscou evidenciar se a disciplina Atendimento para Pacientes com Necessidades Especiais, durante a graduação em Odontologia é benéfica ao aluno e ao profissional já formado.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Discutir, na literatura existente, a relevância da disciplina Atendimento para Pacientes com Necessidades Especiais, na graduação em Odontologia, e se ela pode aumentar ou diminuir a qualidade no atendimento posteriori a esses pacientes.

1.1.2 Objetivos específicos

- Determinar quais as dificuldades encontradas pelo cirurgião-dentista durante o atendimento aos pacientes com necessidades especiais;
- Descrever as estratégias utilizadas durante um atendimento humanizado;

2 METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido através de uma revisão narrativa de literatura sobre como a inclusão da disciplina Atendimento para Pacientes com Necessidades Especiais na graduação em Odontologia, pode trazer um maior número de ferramentas e possibilidades ao cirurgião dentista e, posteriormente, a esses pacientes. A análise e seleção dos artigos foi feita a partir de periódicos

indexados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da CAPES.

Os termos descritores foram selecionados a partir da consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME), a saber: “pessoas com deficiência”, “odontologia”, e “humanização da assistência” e seus correspondentes em língua inglesa “disable persons”, “dentistry” and “humanization of assistance” e em língua espanhola “personas com discapacidad”, “odontologia” e “humanización de la atención”, respectivamente. O sistema de formulário avançado “AND” foi utilizado para a filtragem dos artigos relacionados ao tema.

Foram encontrados ao todo 103 artigos utilizando os termos descritores citados. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, inclusive materiais em língua estrangeira, disponíveis na íntegra, e que possuíam no título e no resumo assuntos relacionados ao tema. Foram excluídos 88 artigos, aqueles em que os descritores foram aplicados em contexto não relacionado ao tema central deste trabalho, artigos encontrados em duplicidade nas bases de dados e aqueles não disponíveis na íntegra.

4 DESENVOLVIMENTO

Além de estabelecer que o cirurgião-dentista, ao se formar, deve conseguir atuar em todos os níveis de atenção à saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia ressaltam que ele necessita tomar decisões pertinentes ao seu trabalho, ter habilidades na área de comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como aperfeiçoar sua educação (GOMES et al., 2009; SANTOS; HORA, 2012; BRASIL, 2002; BRASIL, 2001).

A disciplina “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais” foi promulgada em 2001 pelo Conselho Federal de Odontologia e, atualmente, a grade curricular do curso de graduação em odontologia não possui essa disciplina como obrigatória. Segundo Figueiredo, o fato da disciplina não ser obrigatória faz com que os graduandos não tenham essa experiência aprofundada, resultando em um estudo escasso e dados insuficientes sobre as condições bucais dos pacientes com necessidades especiais (FIGUEIREDO, 2010).

A falta do primeiro contato com o paciente especial durante a Graduação traz insegurança e medo ao cirurgião-dentista que, após formado, não se sente capaz de fornecer o atendimento humanizado e individualizado que esses pacientes necessitam. Dessa forma, a formação do profissional em Odontologia corre o risco de não garantir uma formação íntegra e abrangente, uma vez que descumpre-se que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia no Brasil (GOMES et al., 2009; SANTOS; HORA, 2012; HENRIQUES; MORAIS; CARVALHO, 2019; BONATO et al., 2012).

Os pacientes com necessidades especiais (PNE) possuem variantes (deficiência visual; deficiência motora; deficiência mental; deficiência física, entre outros) que podem causar uma maior prevalência de doenças bucais. Macêdo et al. apontam a falta de preparo do cirurgião dentista como um dos maiores fatores da dificuldade de acesso ao atendimento odontológico para PNE. E resalta ainda a necessidade de alterações na grade curricular do curso de odontologia, já que Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia no Brasil garantem um ensino generalista (MACÊDO et al, 2018).

Macêdo et al. aponta que os cirurgiões dentistas apresentam uma maior segurança quando são expostos a atendimentos com PNE ainda na graduação, conferindo um conforto maior no manejo desses pacientes na vida profissional. É

exposto pelo autor uma lacuna na formação dos profissionais e, como consequência, a maioria não apresenta uma sensação de segurança e acusam despreparo para tal atendimento (MACÊDO et al., 2018).

Figueiredo diz ainda que o medo dos profissionais está relacionado com a falta de experiência no manejo do paciente especial, experiência essa que é extremamente necessária para os cuidados com o PNE. A inclusão dessa disciplina na grade curricular contribui na sensibilização do graduando perante às necessidades do seu paciente. Como a maioria das graduações não inclui a disciplina Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais em sua grade curricular, Bonato et al. sugerem a implantação de projetos de extensão voltados para os pacientes com necessidades especiais, com intuito de oferecer uma segurança maior para os alunos após a conclusão da faculdade (FIGUEIREDO, 2010; BONATO et al., 2013).

Em seus estudos, Valderrama et al. discorrem sobre as dificuldades presentes na rotina clínica quando se trata de atendimento aos PNE, e aponta o comportamento do paciente como a maior dificuldade, apoiado na opinião de outros dentistas. Essa lista continua e, dentre as dificuldades citadas, temos a infraestrutura, a comunicação, a realização de procedimentos, a linguagem inclusiva e o conhecimento do profissional (VALDERRAMA et al., 2020).

As equipes de cuidados para PNE encontram-se em crescimento, o que possibilita a atualização dos profissionais periodicamente e visa aumentar a acessibilidade ao público em questão (CONDESSA et al., 2014). Em seus estudos, Oliveira e Giro (2011) relatam que as dificuldades encontradas pelo cirurgião dentista são inúmeras e podem se dividir em dificuldades específicas e inespecíficas segundo os pacientes e suas limitações. Cabe ao profissional se adequar e adaptar o seu espaço para proporcionar o melhor atendimento ao público com necessidades especiais. Tais estudos apresentados, corroboram a importância da disciplina e do estudante de graduação odontologia ter contato com tais experiências (OLIVEIRA; GIRO, 2011).

Estudo realizado por Bonato et al. (2012) nos mostrou que das 221 Instituições de Ensino Superior, que oferecem o Curso de Graduação em Odontologia, apenas 56 (27,86%) delas possuem em sua estrutura curricular a disciplina AOPNE, de modo que em 34 (60,71%) são oferecidas em modalidade

obrigatória, em 14 (25%) na modalidade optativa (GOMES et al., 2009; SANTOS; HORA, 2012; HENRIQUES; MORAIS; CARVALHO, 2019; BONATO et al., 2012).

O termo “Humanização” obteve seu lugar de destaque com a criação da Política Nacional de Humanização (PNH), pelo SUS, no ano de 2003. Com ela, foi definido que “Humanizar se traduz, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado” (BRASIL, 2013). Os princípios do acolhimento são a universalidade, a equidade e a integralidade, e por essa razão é considerado o primeiro ato de cuidado com o paciente. Além disso, engloba ações de recepção, escuta e orientação, atendimento, encaminhamento (quando necessário) e acompanhamento (CANALLI et al., 2012).

O atendimento a esses pacientes é marcado por muita inquietação e ansiedade, pois muitos apresentam certa resistência ao atendimento odontológico, problemas de coordenação motora e déficits cognitivos. Desta maneira, prioriza-se um atendimento breve e objetivo e imprescindivelmente humanizado, pois assim, o paciente será mais colaborador. Por essa razão, o contato do aluno com os PNEs durante a graduação traz o conhecimento necessário para sua vida profissional (BARROS; CUNHA, 2018; CASTRO et al., 2016).

O atendimento é realizado da maneira correta, com o profissional qualificado com humanização efetiva, faz com que o paciente seja mais colaborativo, obtendo maiores resultados nos procedimentos e melhor qualidade de vida (DE QUEIROZ MOTA; FARIAS; SANTOS, 2012). Conforme a *American Academy of Pediatric Dentistry*, alguns métodos básicos e eficazes durante o atendimento aos pacientes com necessidades especiais são a comunicação não verbal, a técnica falar-mostrar-fazer, controle da voz, reforço positivo, distração, presença ou ausência dos pais e o uso de inalação com óxido nitroso. De técnicas avançadas temos estabilização protetora, sedação e anestesia geral, utilizadas em situações pontuais.

Outras medidas simples e que devem estar presentes independentemente do cirurgião-dentista atender exclusivamente pacientes portadores de necessidades especiais são: atendimento pontual, anamnese personalizada para cada paciente, plano de tratamento individualizado e sempre aprovado pelo paciente e/ou seu responsável, uso de abridores de boca para menor desconforto, colocação de

rampas para acesso daqueles que a necessitem. Todas essas medidas estão inclusas no conceito de atendimento humanizado (OLIVEIRA; GIRO, 2011).

Estudo feito por Castro et al. (2016) mostrou que os métodos de gestão comunicativa, que incluem o falar-mostrar-fazer, a distração, o reforço positivo e a comunicação não verbal, e a estabilização protetora foram os métodos mais aceitos pelos pais presentes no estudo. Entretanto, alguns apresentaram certa restrição ao uso das técnicas avançadas (inalação com óxido nitroso, sedação e anestesia) dizendo que aceitariam seu uso somente em casos de tratamento mais extensos ou invasivos (CASTRO et al., 2016).

Com a mudança no cenário da odontologia, obtivemos importantes aliados no atendimento aos pacientes portadores de necessidades especiais que são os Programas de Promoção de Saúde, que visam a prevenção e a educação em saúde bucal. Esses são importantes, pois, ensinam e capacitam os familiares e/ou cuidadores e os pacientes a executarem os cuidados bucais básicos, transmitem informações sobre cuidados e práticas preventivas nos pacientes para evitar o desenvolvimento da doença cárie e periodontal, além de informações sobre os hábitos de higiene e dieta, ainda ocorre interação profissional-paciente-família e equipe multiprofissional o que ajuda na hora do atendimento ambulatorial (OLIVEIRA; GIRO, 2011; CANALLI et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2015).

Projetos integrativos que incluam programa de escovação supervisionada, educação em saúde bucal para os pais e cuidadores, orientações dietéticas, aplicação tópica de flúor (em âmbito ambulatorial) promovem sucesso no tratamento, garantindo que o que lhes foi ensinado será mantido em casa. Além disso, propiciam a aproximação entre o paciente e o aluno/profissional, aumentam a autoestima da família e do paciente e aumenta a qualidade de vida do mesmo, tudo isso é essencial para o sucesso do atendimento e, também, ajuda a desenvolver o olhar humanizado daquele que presta o atendimento (OLIVEIRA; GIRO, 2011; CANALLI et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos apresentados, a inclusão da disciplina Atendimento a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (AOPNE) no curso de Graduação em Odontologia é estritamente necessária para a formação do cirurgião dentista, para que assim, ele se torne capaz de fornecer um atendimento adequado às condições que os pacientes venham apresentar, bem como a humanização, que é peça chave durante o atendimento a esses pacientes.

As manobras utilizadas nos atendimentos a esses pacientes, além de tornarem o atendimento mais prático, humano, colaborativo e eficiente, ajudam a moldar o aluno até que ele se torne um profissional. Assim, a capacitação de um cirurgião-dentista precisa ir muito além da parte clínica funcional e estética, envolvendo aspectos humanitários e sociais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Bianca Cardoso; CUNHA, Daniela Porto da. Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola. *Id on Line Remount. Psic.*, 2018, vol.12, n.42, p. 919- 932. ISSN: 1981-1179.

BONATO, Lucilei Lopes et al. Situação atual da formação para assistência de pessoas com necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil. **Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU**, v. 5, n. 1, p. 10-15, 2013.

BRASIL, Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO 22/2001. Baixa normas sobre anuncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização. 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CES/2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. MEC: Brasília - DF, 2002.

CANALLI, Cláudia da Silva Emílio et al. Humanização na relação cirurgião-dentista-paciente. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, 2012.

CASTRO, Alessandra Maia de et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol UNESP**, v. 39, n. 3, p. 137-42, 2010.

CASTRO, Alessandra Maia et al. Behavior guidance techniques used in dental care for patients with special needs: Acceptance of parents. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 16, n. 1, p. 113-121, 2016.

CONDESSA, Aline Macarevich et al. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018154, 2020.

FIGUEIREDO, José Reynaldo. **Campo institucional da odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GOMES, José Maria. et al. A percepção dos docentes do Curso de Odontologia da UFES em relação à necessidade de inclusão da disciplina denominada "Atendimento Odontológico a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais". **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 2009; 11(1):33-39

HENRIQUES, Laryssa Macêdo Bittencourt; MORAIS, Nayara Neves de. Desafios emocionais ligados ao atendimento odontológico do paciente com necessidade especiais: relato de caso. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MACÊDO, Giulian Lennon de et al. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. 2018.

MOTA, Luciane de Queiroz; FARIAS, Danilo Barboza Lopes Magalhães; DOS SANTOS, Thalita Almeida. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 3, 2012.

OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins de; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais. **Odonto**, p. 45-51, 2011.

OLIVEIRA, Juliana Santos et al. Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 63-69, 2015.

SANTOS, Marcela F. Sousa; DOS ANJOS HORA, Ignez A. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 207-212, 2012.

VALDERRAMA, Alejandra Cataño et al. Factores determinantes para la atención clínica odontológica de pacientes con discapacidad. **Acta Odontológica Colombiana**, v. 10, n. 2, 2020.